



Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica



Nº 4630 • QUARTA-FEIRA • 12 DE AGOSTO DE 2020 • SMABC.ORG.BR



#MEXEU
COMA
CAIXA
MEXEU
COMO
BRASIL

PÁGINA 3

ABC TEM 46.324 CASOS E 1.861 PESSOAS MORTAS PELA COVID-19

Com mais 478 casos confirmados e 16 mortes no período de 24h, o ABC chegou a 46.324 casos e 1.861 vidas perdidas pelo novo coronavírus, de acordo com painel de acompanhamento da ABC Dados da noite do dia 10.

A média móvel dos últimos sete dias ficou em 487 casos por dia e 14 mortes por dia.

São Bernardo é a cidade com mais casos e mais mortes da região, com 21.076 infectados e 663 óbitos.

A taxa de letalidade no ABC se igualou a do Estado de São Paulo em 4%. A taxa no Brasil é de 3,3%.

ESTADO SP

O Estado de São Paulo registrou 1.289 casos confirmados e 37 mortes em 24h. Os dados costumam ser menores aos fins de semana e segundas-feiras. Ao todo, são 628.415 casos e 25.151 óbitos. As informações são da Fundação Seade do dia 10.

A Região Metropolitana está com 57,2% de leitos de UTI e 45,1% de enfermaria ocupados.

Dos casos, 34,1% estão na capital, 19,2% na Região Metropolitana (exceto capital) e 46,7% no interior/litoral.

BRASIL E MUNDO

O Brasil chegou a 3.057.470 casos e 101.752 mortes confirmadas pela Covid-19, segundo painel do Ministério da Saúde do dia 10. Em 24h, foram 22.048 novos casos e 703 óbitos.

De acordo com levantamento do consórcio de veículos de imprensa (G1, Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e UOL), a média móvel de novas mortes registradas em sete dias foi de 1.022 mortes por dia. A média de casos em 14 dias foi de 43.521 infectados por dia.

O Brasil é o segundo no mundo com mais casos e mortes, atrás apenas dos Estados Unidos, que já registraram 4.951.851 infectados e 160.989 óbitos. No mundo, são 19.718.030 infectados no mundo e 728.013 mortes. Em 24h, foram 253.409 casos e 5.719 mortes, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde).

Coronavírus no ABC

Casos: 46324 (+ 478 em 10/08/2020)

Mortes: 1861 (+ 16 em 10/08/2020)

Letalidade: 4,0%

● Média móvel dos últimos 7 dias

Casos: 487 por dia

Mortes: 14 por dia

● Variação da média móvel (14 dias)

Casos: - 40,6%

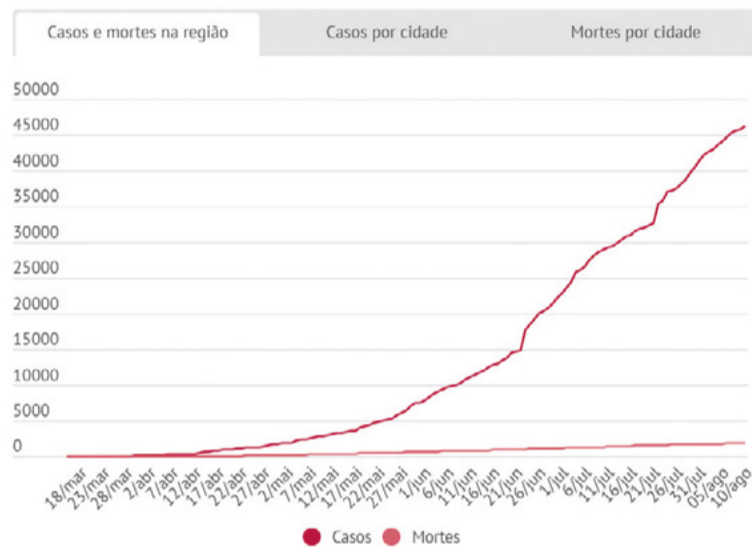
Mortes: - 29,6%.

Última atualização: 10/08/2020, às 23:00



Covid-19 no ABC

Total de casos e mortes confirmadas



NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Primeira vacina

A Rússia anunciou o registro da 1ª vacina contra o novo coronavírus. A vacinação da população deverá se realizar exclusivamente de forma voluntária.



Pedido de impeachment

Pela 1ª vez, o movimento negro pedirá impeachment de um presidente brasileiro. Hoje, a Coalizão Negra por Direitos entrega pedido de cassação de Bolsonaro.



Dia do Fogo

Investigação do Greenpeace aponta que só 5,3% dos desmatadores que devastaram a floresta amazônica no "Dia do Fogo" sofreram alguma punição.



Machistas não passarão

O MPF-SP exige reparação da União por atos e declarações machistas de Bolsonaro e de seus ministros, entre eles, Damares Alves, Guedes e Ernesto Araújo.

CONFIRA SEUS DIREITOS

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER PODE LEVAR TRABALHADOR À DISPENSA POR JUSTA CAUSA

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
JURIDICO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO JURÍDICO

O Tribunal Regional do Trabalho/MG manteve a dispensa por justa causa aplicada ao caseiro que foi preso após discutir e ameaçar de morte com uma arma a esposa na fazenda onde morava e prestava serviço. Ele foi enquadrado na Lei Maria da Penha (que completou 14 anos no dia 7), porte ilegal de armas e ameaça.

Ficou em prisão provisória por 22 dias e foi solto mediante pagamento de fiança, não comparecendo

mais ao trabalho. Até porque, segundo o empregador, ele ficou impedido, por causa das medidas protetivas, de se aproximar da esposa, que continuou morando na fazenda.

O fazendeiro aplicou a justa causa alegando que houve, por parte do ex-empregado, incontinência de conduta ou mau procedimento e ato lesivo praticado no serviço contra qualquer pessoa.

Em outro caso, também foi confirmada a justa causa

aplicada a um bombeiro civil que agrediu sua companheira. Apesar de a briga ter ocorrido em sua residência, ambos trabalhavam no mesmo hospital, em Uberlândia. Para a juíza, o episódio repercutiu diretamente no contrato de trabalho do autor, autorizando a sua imediata rescisão, por incontinência de conduta ou mau procedimento.

A agressão foi enquadrada na Lei Maria da Penha, com a concessão de medida protetiva, impondo o limite mínimo

de distância de 300 metros. Por trabalharem no mesmo hospital, a relatora considerou que o empregador atuou dentro dos limites de seus poderes diretivo e disciplinar ao impor a justa causa e julgou desfavoravelmente o recurso do agressor que pedia a reversão da dispensa.

A conclusão é que a violência doméstica é tão grave que, além das consequências criminais, pode levar também à dispensa do trabalhador por justa causa.

Tribuna **Metalúrgica**

Sede

Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

/SMABC SINDMETALABC @SMABC



DIVULGAÇÃO

“A Caixa é um instrumento de combate à desigualdade e não pode ser privatizada”

Governo federal quer iniciar o desmonte do banco público com privatização de partes da Caixa, entre elas Seguridade e Cartões

Em plena pandemia e recessão no país, o governo federal editou a Medida Provisória 995, no dia 7, que autoriza a Caixa Econômica Federal a abrir o capital, o que significa agilizar o processo de privatização do banco sem licitação, encurtando o caminho do desmonte de estatais pretendido por esse governo.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, ressaltou a importância da Caixa se manter pública e forte.

“A Caixa é o único banco para a realização de políticas públicas de inclusão no nosso país. Devemos lembrar que é a responsável pela guarda e manutenção do Fundo de Garantia e das verbas da loteria. Também cuida da utilização dessas verbas para construção de moradias de baixo custo, investimentos em programas de saneamento básico, educação, cultura, entre outros.

Historicamente, a Caixa tem sido o instrumento do Estado para o financiamento de políticas de inclusão”, explicou.

“A Caixa organiza os pagamentos do seguro desemprego, empréstimos consignados para aposentados e, agora na pandemia, é o único banco que está fazendo o pagamento do auxílio emergencial. Isso porque os bancos privados não quiseram assumir uma tarefa essencial a milhões de brasileiros, mas que não dá lucro”, afirmou.

A MP assinada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, autoriza a abertura do capital de subsidiárias da Caixa, como se o governo arrumasse sócios para lucrar com o dinheiro público. Entram na lista a Caixa Seguridade, quarto maior grupo segurador do país, e a Caixa Cartões.

“Vender a Caixa dividida por partes significa o enfraquecimento do banco. Vender a parte lucrativa é jogar contra os interesses dos bra-

sileiros e das brasileiras. O banco é extremamente importante como o organizador das ações de distribuição de renda para a população. O Estado não pode abrir mão da sua utilização ou da sua existência como instrumento de combate à desigualdade. Seria de extremo prejuízo para o Brasil e isso não podemos admitir”, destacou Wagnão.

A MP tem validade até o fim do ano, se não for aprovada pelo Congresso Nacional. Se aprovada, o prazo para efetivar as mudanças é até 31 de dezembro de 2021.

CAIXA 100% PÚBLICA

Cerca de 120 dirigentes sindicais e de entidades representativas dos trabalhadores na Caixa definiram uma grande mobilização contra a MP 995 em reunião virtual na segunda-feira, dia 10. As entidades consideram a medida uma manobra do governo para privatizar o banco público.

A pressão será junto ao Congresso Nacional, prefeituras, Câmaras de vereadores, movimentos sociais e a sociedade em geral para barrar a ação privatista do governo federal.

Em 2016, a Fenaec (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal) e a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT) entraram com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade questionando a privatização de estatais sem autorização do Legislativo.

Em junho de 2019, o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que o governo federal não pode vender empresas estatais sem o aval do Congresso Nacional, mas liberou a negociação das subsidiárias sem licitação ou autorização do Legislativo. A mesma manobra vem sendo utilizada pelo governo em relação às subsidiárias da Petrobras.

ADONIS GUERRA



“QUANDO FALAMOS EM ESTABILIDADE, O EMPRESARIADO SE ARREPIA”

A Campanha Salarial 2020 ficará marcada pelo debate da estabilidade. Em um ano de crise econômica e sanitária, a maior preocupação dos representantes dos trabalhadores é garantir a tranquilidade de que os empregos serão mantidos. Porém essa não tem sido uma tarefa fácil, diante da intransigência do empresariado nas rodadas de negociação em todas as bancadas patronais.

“Quando falamos em estabilidade, o empresariado se arrepiia e se mostra totalmente contrário. É uma questão de olhar só para o lucro e poder demitir na hora que bem entenderem”, contou o presidente da FEM/CUT (Federação

Estadual dos Metalúrgicos da CUT), Luiz Carlos Oliveira Dias, o Luizão.

O dirigente detalha que com exceção da pauta sobre o protocolo de higiene e medidas sanitárias, as demais discussões seguem emperradas com debates acirrados. “O empresariado brasileiro quer que o trabalhador apenas sobreviva, que aceite qualquer migalha. Não querem que a gente viva para ter acesso aos bens e produtos, querem nos colocar de joelhos, querem que a gente chegue neste estado de aceitar qualquer coisa”.

“Tenho a impressão de que os empresários querem que os trabalhadores fiquem

só aguardando as coisas acontecerem sem protestar. Os trabalhadores já mostraram várias vezes neste país que podem ser protagonistas. Nós podemos e devemos ajudar o país a sair da crise. O trabalhador tem muito a contribuir, mas o empresariado acha que não”, enfatizou.

Luizão lembrou que os patrões tem se aproveitado da crise para tirar direitos. “Eles tentam o tempo todo buscar medidas junto ao governo que só prejudicam os trabalhadores, como a ideia de reduzir o repasse privado do FGTS, proposta que prejudica o trabalhador e favorece o patrão. Também dizem que é preciso diminuir ou zerar o repasse

que fazem à Previdência, o que pode comprometer as aposentadorias. Sendo que em todos os países há contribuição dos trabalhadores, do governo e das empresas, mas aqui eles querem zerar a deles, ou seja, buscam medidas que reduzam o custo do trabalho, só que quem paga a conta é o trabalhador”.

Para o presidente da Federação é hora de reagir e dar respaldo para as negociações. “Eles querem que fiquemos quietos e acham que somos ousados ao falarmos em estabilidade. Agora é necessário que os companheiros e companheiras comecem a reagir dentro das empresas e cobrem responsabilidade com o povo brasileiro”.

TRIBUNA ESPORTIVA



COVID-19 TRISTEZA, DOR E LÁGRIMAS. SOLIDARIEDADE DOS TORCEDORES DO GOIÁS ÀS FAMILIAS DAS VÍTIMAS, DEUS OS CONFORTARÁ

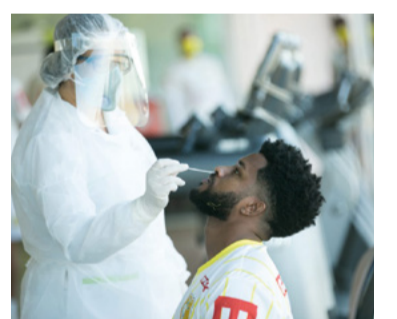
- Enquanto outros países esperaram a redução de mortes para retomar os campeonatos, o Brasileirão começou com a marca de 100 mil vidas perdidas.



- O fim de semana de estreia do Brasileirão já ligou o alerta, com nove atletas do Goiás infectados em dez dias e o adiamento da partida em cima da hora.

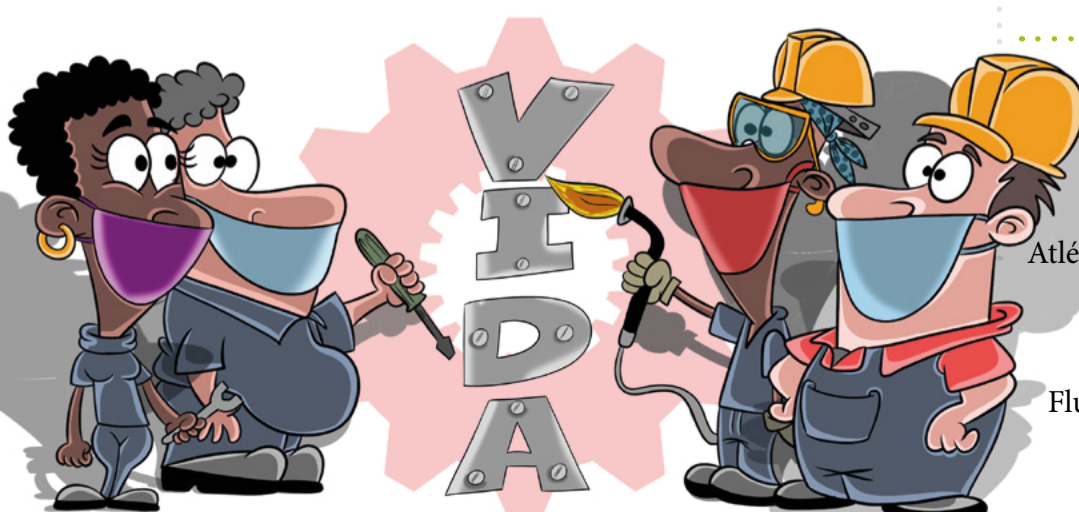


- Pelo menos 151 jogadores da série A já testaram positivo para a Covid-19. Entre os times com mais casos, Corinthians teve 23 atletas e Goiás chegou a 22.



- A CBF anunciou mudanças nos protocolos de testes, com ampliação da testagem de Covid-19 para todos os jogadores inscritos e antecedência de 72h.

CAMPANHA SALARIAL 2020
TAMO JUNTO PELA VIDA, EMPREGO E RENDA



BRASILEIRÃO

Hoje - 19H15
Atlético-MG x Corinthians
Belo Horizonte

Hoje - 21H30
Fluminense x Palmeiras
Maracanã